

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA NA MICRORREGIÃO DE PELOTAS ENTRE 1989 E 2023

JAÍNE SÁ BRITTO DA SILVA¹; KETHLEN BEATRIZ DE OLIVEIRA KURTZ²;
CLÁUDIO BECKER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – jaine.sls.2014@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – kethlenkurtz@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – claudio.becker@ufpel.com.br

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as mudanças pelas quais sistematicamente passa a matriz produtiva da agropecuária é um indicador do dinamismo que é característico deste setor socioeconômico e, em especial, da agricultura familiar. Tomando como referência um contexto particular, no caso o sul gaúcho, um estudo realizado por GRANDO (1990, p. 46), já demonstrava claramente o que vinha ocorrendo nas comunidades rurais da região de Pelotas por meio de um processo “simplificação do sistema de culturas”, compreendida enquanto a perda de importância da policultura associada à pecuária para a especialização produtiva.

Como forma de ampliar as suas possibilidades de reprodução social e econômica, as famílias rurais, diante das incertezas dos mercados, não raras vezes, buscam na produção animal, especialmente de bovinos de corte, uma reserva de valor ou poupança (ANJOS *et al.*, 2007).

Conforme dados do Censo Agropecuário (2017) a pecuária e a criação animal está presente em 33,9% dos estabelecimentos rurais existentes no Rio Grande do Sul. Já nos municípios que integram a microrregião de Pelotas este percentual é um pouco menor, totalizando 27,54%. Desta forma, é possível perceber que há uma associação entre cultivos e criações, sendo este um elemento presente nos mais diversos sistemas de produção. Não obstante, a tendência de simplificação acaba alterando substancialmente a diversidade produtiva e também do componente pecuário nos estabelecimentos rurais.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho esteve centrado em analisar a evolução da pecuária na microrregião de Pelotas entre 1989 e 2023, verificando a evolução dos principais rebanhos e das produções de origem animal ao longo deste período.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que referendou a realização deste trabalho pode ser classificada como um estudo de caso, que conforme VENTURA (2007) é uma modalidade de investigação científica que visa selecionar um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais, levando a investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.

Tomando como referência o nosso objeto de estudo, que esteve centrado na compreensão da produção pecuária na microrregião de Pelotas ao longo do tempo, foi realizado um recorte temporal de três décadas dos dados referentes às criações animais disponibilizados na plataforma de Produção Pecuária Municipal (PPM), obtidas junto ao banco de tabelas estatísticas que armazena as informações de

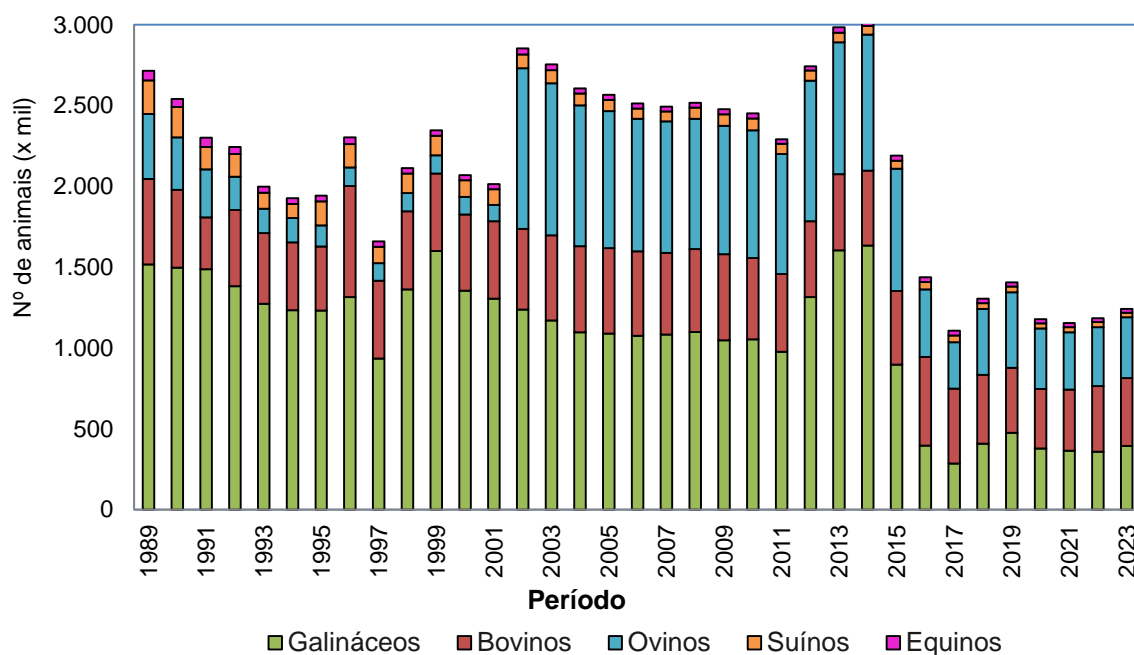
levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA). Os dados selecionados para análise continham informações da evolução dos rebanhos: bovino, ovino, suínos, galináceos e equinos nos dez municípios que integram a microrregião de Pelotas, no período entre 1989 e 2023.

Após a elaboração organizada desse banco de dados, procedeu-se o tratamento das informações por meio do uso de estatística básica simplificada, compreendida entre (i) coleta, organização e descrição dos dados; (ii) reunir elementos para realizar as duas etapas finais da pesquisa, que consistem em proceder à análise dos elementos para, enfim, (iii) chegar-se à uma conclusão (CARVALHO; CAMPOS, 2016). Posteriormente elaboraram-se os resultados que são apresentados e discutidos à continuação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta a evolução do efetivo de rebanhos na microrregião de Pelotas, entre os anos de 1989 e 2023, com destaque para quatro categorias de animais: galináceos, bovinos, suínos e equinos.

Figura 1 - Evolução dos rebanhos na microrregião de Pelotas entre os anos de 1989 e 2023.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Pela evolução dos dados observa-se que os galináceos representaram a maior parte do rebanho ao longo do período analisado, atingindo picos significativos em 1996, 2002 e principalmente entre 2013 e 2014, quando ultrapassaram 1,6 milhão de unidades. No entanto, a partir de 2016, houve uma queda brusca nesse grupo, estabilizando-se abaixo de 700 mil unidades nos anos seguintes. Essa retração pode ser explicada pela crise e posterior encerramento das atividades da Cooperativa à qual os avicultores comerciais estavam vinculados. Este fato afetou a avicultura de corte, muito embora a criação de aves domésticas siga tendo um

papel importante no autoconsumo familiar e também enquanto atividade geradora de receita para os estabelecimentos rurais (DORISCA, 2025).

Por sua vez, os bovinos apresentaram relativa estabilidade ao longo do período analisado, variando entre 450 mil e 650 mil cabeças. Essa constância demonstra a manutenção da atividade pecuária bovina na região, não obstante a intensificação e integração dos sistemas de criação, quer seja pela conversão de áreas ou associação à agricultura.

De outra parte, os ovinos ao longo do período de 1989 a 2023 se deu em ciclos de ascensão e declínio. Inicialmente em um patamar elevado, com picos em 1989 e 1991, o efetivo apresentou uma tendência de queda até 1996. Em seguida, houve uma significativa recuperação que culminou no pico máximo de toda a série histórica em 2002. Nos anos posteriores, até 2012, o rebanho entrou em um declínio gradual, com pequenas variações. O período de 2013 a 2016 foi marcado por uma queda acentuada, levando os números ao seu ponto mais baixo. A partir de 2017, iniciou-se uma fase de recuperação progressiva e consistente, resultando em uma estabilização do rebanho em anos recentes, com uma leve tendência de crescimento até 2023, embora ainda distante dos níveis alcançados em 2002.

No caso dos suínos, foi registrado um crescimento expressivo a partir de 2002, tornando-se, junto aos galináceos, um dos grupos mais relevantes até 2015. A partir de 2016, no entanto, também se verifica uma forte redução no número de suínos, mantendo-se entre 300 mil e 400 mil até 2023. Por fim, os equinos compuseram a menor parcela do efetivo durante todo o período, com pequenas variações entre 20 mil e 40 mil cabeças, sem alterações significativas.

Em geral, o maior pico de efetivo total foi registrado em 2002, com destaque para o aumento simultâneo de galináceos e suínos. O período de 2016 em diante marca uma redução acentuada no tamanho de rebanhos da região, especialmente de galináceos, refletindo possíveis mudanças econômicas, sanitárias ou produtivas.

Por sua vez, ao analisar os dados de evolução das produções pecuárias observam-se variações significativas entre os diferentes produtos sistematizados na PPM/SIDRA/IBGE. A diminuição considerável no número de animais também impactou na retração dos principais produtos de origem animal. Segundo os dados da PPM, a produção de lã, por exemplo, teve uma queda expressiva. Se no início da série histórica analisada (1989), foram gerados 987.949 kg, ao longo do tempo essa produção foi encolhendo, chegando a apenas 111.667 kg em 2023.

Já a produção de mel de abelha apresentou um crescimento bastante expressivo. Com uma média anual de 202.335 kg, o volume mais alto foi registrado em 2013, com 476.112 kg, enquanto o menor valor ocorreu em 1989, com 103.141 kg. Isso representa um aumento de 183,7% na produção. Esse crescimento pode refletir o aumento do interesse por produtos naturais e o incentivo à apicultura em diversas regiões.

No caso do leite, também houve crescimento ao longo do tempo. A média de produção anual foi de 95.105 mil litros, sendo o maior volume em 2013 (127.550 mil litros) e o menor em 1995 (58.231 mil litros), totalizando uma variação de 58,2%. Esse aumento pode estar ligado a melhorias tecnológicas na pecuária leiteira e à valorização dos produtos lácteos no mercado interno. Mesmo com a retração no número de produtores, a intensificação produtiva e os aumentos de produtividade compensaram estes fatores. Cumpre destacar que a produção de leite é uma atividade com fortes vínculos com a agricultura familiar. Também convém frisar que esse gênero de atividade agropecuária contava com uma cooperativa (Cosulati) responsável por absorver grande parte da produção regional. A descontinuidade

desta instituição associativa trouxe graves prejuízos às famílias rurais (DORISCA, 2025).

Por fim, a produção de ovos de galinha apresentou estabilidade, com pequenas variações ao longo dos anos. A média foi de 4.130 mil dúzias, atingindo o maior volume em 2014 (9.131 mil dúzias) e o menor em 1995 (1.014 mil dúzias). A variação foi de apenas 2,2%, indicando um mercado relativamente constante, sem grandes alterações de oferta ou demanda.

4. CONCLUSÕES

Os dados analisados neste estudo evidenciam uma transformação significativa na produção animal em Pelotas, marcada pela redução progressiva de atividades tradicionalmente vinculadas à agricultura familiar, como a pecuária leiteira, a ovinocultura, a suinocultura e a avicultura. Essas mudanças refletem um processo de reestruturação produtiva, no qual a diversidade de criações deu lugar a sistemas mais simplificados e, em muitos casos, menos sustentáveis. Ressalta-se a importância de entender melhor as causas e os efeitos desse processo nos modos de vida das famílias rurais, especialmente devido à perda de atividades que historicamente garantiam renda, segurança alimentar e estabilidade social no meio rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V.; SILVA, F. N.; BERNARDI, L. M. O Banco da Terra no Extremo Sul gaúcho: Estudo sobre a situação sócio-econômica das famílias beneficiadas. **Revista Redes**, v. 12, p. 234-256, 2007.

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

DORISCA, E. **Percepção de agricultores familiares em relação às mudanças climáticas e estratégias de adaptação no município de Pelotas, RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Programa de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6778>. Acesso em: 03 mai. 2025.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de Pesquisa. **Revista Socerj**, v. 20, n. 5, p. 383- 386, set/out., 2007.